Fala Coroado, unidos pelo bairro: um estudo de caso acerca das práticas cidadãs nas mídias sociais em São Gonçalo[1]

Renata Palitó de CARVALHO[2]
Adilson Vaz Cabral FILHO[3]
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Resumo

A internet e as mídias sociais vêm se consolidando cada vez mais como plataformas de articulação social e mobilização para ações políticas. Seus modos de atuação estão vinculados tanto a organizações e movimentos sociais já estabelecidos, como a usuários que se identificam com causas comuns e interagem na Internet, mobilizando-se por causas pontuais ou mesmo formulando e/ou contribuindo para a implementação de políticas públicas em distintas instâncias, do global ao local. O objetivo deste artigo é identificar como a "Fala Coroado", página no Facebook que atua em torno do município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, se posiciona como articulador de questões políticas e sociais, em uma forma distinta de ativismo digital.

Palavras-chave: mídia social; atuação política; prática cidadã; ativismo digital.

Introdução

A Internet e as mídias sociais vêm se consolidando como plataformas de articulação social e mobilização para ações políticas. Seja na própria rede ou mesmo em espaços formais, seus modos de atuação estão tanto articulados a organizações e movimentos sociais já estabelecidos, como a usuários que se identificam com causas comuns e interagem na Internet, atuando a partir dela em instâncias públicas, mobilizando-se por causas pontuais ou mesmo formulando e/ou contribuindo para a implementação de políticas públicas em distintas instâncias, do global ao local. O objetivo do artigo é identificar como a página "Fala Coroado", no município de São Gonçalo – no Estado do Rio de Janeiro – se constitui no espaço da internet e posiciona-

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano-UFF, email: renatapalitot@gmail.com

[3] Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano-UFF, email: acabral@comunicacao.pro.br

se como articulador de questões políticas e sociais para o bairro da Brasilândia e adjacências, em uma forma distinta de ativismo digital. A despeito da provável atuação da página como parlatório digital, espaço de agregação da comunidade local e mobilização de pessoas a partir das discussões levantadas em torno dos assuntos de relevância social e política – o artigo não se propõe avaliar o grau de incidência e eficiência dessas relações e possíveis mobilizações.

A página "Fala Coroado" foi criada em 06 de julho de 2015, atualmente conta com 2.461[4] seguidores e afirma se orgulhar por conseguir alcançar milhares de pessoas e romper as fronteiras do bairro através das suas publicações sem precisar pagar por impulsionamentos e patrocínios. Denomina-se como um canal de comunicação formado por moradores do bairro Brasilândia e adjacências – região conhecida como Coroado – e afirma buscar, através da união dos moradores, benfeitorias e realizações significativas para o bairro. Por outro lado, observa-se que a página, produzida por um líder de opinião local declaradamente ligado a um dos grupos políticos da cidade, é atravessada por discursos político-ideológicos, além de, por vezes, servir de plataforma de divulgação de ações de agentes políticos do município.

A fim de atingir o objetivo proposto no artigo, é realizada uma análise em processo dos assuntos e categorias-chave de incidências de ativismo digital e práticas cidadãs, a partir dos temas cotidianos abordados na página. Através do estudo dos temas de maior evidência, é possível compreender o motivo da existência da página e sua forma de atuação social e política. A primeira questão a ser abordada engloba a vinculação da página a um determinado grupo político de oposição ao grupo político que ocupa a esfera do poder executivo atual. A página posiciona-se politicamente, apoiando um agente do legislativo representante do bairro pertencente ao grupo político de oposição ao governo. Em paralelo à discussão acerca da atuação política da página, a segunda questão abordada diz respeito ao conflito do polêmico discurso de imparcialidade pregado na página em oposição aos apoios políticos que ela declara. Os discursos de imparcialidade e exercício democrático são defendidos a todo o momento pelo emissor, na medida em que também são questionados, comentados e suscitam um grau significativo de interação usuário-página. Apesar da análise dos comentários dos usuários não ser abarcada no artigo, a análise das postagens divulgadas pelo emissor já conseguem iniciar a compreensão do comportamento da página acerca do assunto.

[4] Último levantamento feito em 07 ago. 2017.

O terceiro ponto a ser discutido denota que, para além do evidente engajamento político e dos usos e práticas da mídia social para a articulação política no município, a "Fala Coroado" afirma fazer um trabalho de informação e conscientização da população local ao denunciar os problemas sociais da região do Coroado, reivindicar melhorias junto aos agentes políticos locais e propor agendas cidadãs relacionadas aos direitos humanos básicos. A maior parte das reivindicações sociais apresentadas na página está relacionada a um aparelho público de referência no bairro, a Fundação Leão XVIII, ainda denominada pelos moradores como CSU (Centro Social Urbano). Além dos problemas estruturais e da falta de oferta de serviços e projetos sociais, o espaço da Fundação também se encontra cercado por conflitos envolvendo o grupo político do executivo, adversário do grupo apoiado pela página.

Em torno deste contexto, este artigo assume uma metodologia que compreende uma pesquisa bibliográfica a partir da obra de autores como Manuel Castells (2013), Jürgen Habermas (2006), Evelina Dagnino (2004), entre outros, bem como um levantamento do uso e dos temas postados na mídia social apresentada a partir do estudo dos discursos das postagens (textos, vídeos e imagens) do ponto de vista do emissor, durante o período de maio de 2016 a abril de 2017. Este período foi escolhido a fim de abarcar toda a trajetória da campanha para as eleições municipais de 2016 até o estabelecimento dos candidatos eleitos em seus respectivos cargos.

É fundamental caracterizar que o estudo está em fase inicial e se circunscreve aos discursos do atores/emissores que fazem a "Fala Coroado" acontecer. A delimitação proposta permitirá uma compreensão dos usos da mídia social especificamente em relação a uma construção política que reflete na prática cidadã da região do Coroado, e também na própria incidência do Legislativo, através da presença dos atores políticos na página, em contraposição ao grupo político do Executivo. A análise de comentários dos usuários e dos conseqüentes engajamentos e desdobramentos acerca dos assuntos abordados na página será realizada a *posteriori*, em uma dissertação de Mestrado no PPG em Mídia e Cotidiano, da Universidade Federal Fluminense, da qual esse artigo se propõe a estabelecer suas problematizações iniciais.

1. Relação da página com os agentes políticos do bairro

Ao acessarmos a página "Fala Coroado" logo observamos o slogan "Somos o Fala Coroado! Unidos pelo bairro!" sempre ao final dos textos das postagens: é o "grito

de guerra" do jornalista Márcio Tibone Nunes, idealizador e porta-voz da página. Márcio Tibone cresceu no bairro da Brasilândia, na localidade conhecida como Coroado, de onde vem o nome da página. Ele afirma viver o dia a dia do bairro como cidadão ativo: participa das reuniões de Conselhos de Segurança promovidas pela Polícia Militar, colabora com as manifestações e passeatas articuladas no bairro, coopera com as ações da ONG O Povo, que atua no bairro e apóia o bloco carnavalesco local "Tem chifre, mas não fura".

Nas eleições municipais de 2016, dois candidatos a vereadores foram eleitos com amplo número de votos, conquistando, cada um, seu primeiro mandato. Lucas Muniz do PMN (Partido da Mobilização Nacional) e Sandro Almeida do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) são "filhos ilustres" da Brasilândia e, ainda candidatos, prometeram cuidar do bairro e adjacências durante seus mandatos. Márcio Tibone, em postagem da "Fala Coroado" em meados de 2017, afirmou trabalhar com Lucas Muniz e fazer parte do seu grupo político, inclusive trabalhando no gabinete deste vereador.

A relação da "Fala Coroado" com o vereador Lucas Muniz inicia-se com a apresentação do futuro vereador como uma pessoa simples do bairro, poucos meses antes do lançamento oficial da sua candidatura. A divulgação perdurou do início ao final da campanha política do candidato, que culminou em sua eleição. Após as eleições, a página seguiu comunicando a agenda de atendimentos do gabinete móvel do vereador, bem como suas ações no bairro. Ao expor a imagem de Lucas Muniz como boa opção de representante do bairro na Câmara Municipal, a página terminou por conferir visibilidade ao candidato, além de provocar conversações acerca do mesmo. A esse respeito, Jürgen Habermas observa que os votos não aparecem de modo natural no solo da sociedade civil, pois antes mesmo do início formal das campanhas e das eleições gerais, "eles ganham forma através do confuso alvoroço de vozes oriundas tanto da conversação cotidiana quanto da comunicação mediada" (HABERMAS, 2006, p.15).

Em abril de 2017, Lucas Muniz, já então vereador, recebeu espaço para postar um vídeo de esclarecimento sobre um incidente envolvendo seu assessor, acusado de agredir uma guarda municipal no exercício da função na Praia das Pedrinhas, em São Gonçalo. O caso atingiu grande repercussão no município por se tratar de agressão a um servidor público, uma ameaça à integridade da instituição militar, além de violência contra a mulher. Em postagem seguinte, a página afirmou crer nas palavras do vereador

e repudiar qualquer tipo de violência, principalmente contra a mulher. Ao atuar como porta-voz de Lucas Muniz, Márcio Tibone, através da página, empresta capital social e político ao agente do legislativo. Acerca desta questão, Habermas reconhece que

> esses atores que se situam na sociedade civil, tais como grupos de interesse geral, comunidades religiosas ou movimentos sociais não possuem "poder" em sentido estrito, mas obtêm influência pública a partir do "capital social" e do "capital cultural" que acumularam em termos de visibilidade, proeminência, reputação ou status moral (HABERMAS, 2006, p.17).

A página divulga e apóia a entidade social ONG O Povo, que atua no bairro com doação de alimentos, brinquedos e roupas destinadas aos moradores de rua e pessoas em situação de extrema pobreza, além de promover festas para os moradores da região. Fundada pelo grupo político do vereador Lucas Muniz, não há confirmação de que a entidade se constitua formalmente como organização não governamental. No entanto, há evidências de que a entidade atue de forma clientelista em época de eleições, o que leva a crer na possível utilização de um aparelho de incidência social como espaço de sustentação para viabilizar as ações políticas do vereador e seu grupo político.

Através das postagens o cidadão do bairro é estimulado a participar, tirar dúvidas, levar sugestões, fazer cobranças e ajudar o vereador a tornar seu mandato cada vez mais participativo e eficaz para a população. Ainda é ressaltada pela página a importância da proximidade da população com o agente político do Legislativo, a fim de que ele possa vir a mapear e sanar na medida do possível os anseios dos moradores. No entanto, observa-se que o discurso textual das postagens reafirma as possibilidades políticas do bairro através dos dois vereadores eleitos – principalmente, Lucas Muniz – tentando convencer os internautas de que as mudanças estruturais que o bairro tanto necessita somente serão possíveis através da ação dos parlamentares. O tipo de gestão participativa proposto na página contrasta com o conceito de 'cidadania ampliada' (DAGNINO, 2004) onde "experiências participativas expressam e contribuem para reforçar a existência de cidadãos-sujeitos e de uma cultura de direitos que inclui o direito a ser co-participante em governos locais" (idem, p.105). O conceito de cidadania ampliada está relacionado ao engajamento, autonomia, emancipação e fortalecimento das relações políticas na sociedade, ou seja, à gestão participativa de fato, contrapondo-se ao raciocínio proposto pela página de construção de espaço de ação social e política em torno dos projetos políticos de um grupo específico da região.

Em dezembro de 2016, a ocupação do Instituto de Educação Clélia Nanci – na Brasilândia – por uma parcela dos alunos, recebeu críticas em uma postagem publicada na página:

> Boa tarde amigos do Fala Coroado![5]
>
> Essa manhã a polícia militar esteve no Instituto de Educação Clélia Nanci, na Av. Brasilândia, para desocupar a escola que nessa semana foi novamente ocupada por uma pequena parcela de alunos. O Fala Coroado apóia as manifestações democráticas e populares, mas essa intervenção destoa desse propósito. Nem sempre se impondo de forma radical se consegue ser contundente, às vezes vira um despropósito e um descabimento. Existem outras formas de chamar a atenção e abrir diálogos, uma manifestação pacífica, um abaixo assinado, manifestos nas redes sociais e etc. Ocupar a escola a dois dias do fim do ano letivo atrapalha quem com toda dificuldade se empenhou. Fica aqui o desejo do Fala Coroado que tudo se resolva da melhor forma possível e que todos nesse ano que se aproxima tenham seu direito constitucional garantido de ter uma educação de excelência.
>
> Somos o Fala Coroado! Unidos pelo bairro!

À luz do pensamento de Maria da Glória Gohn,

> os movimentos sociais transitam, fluem e acontecem em espaços não consolidados das estruturas e organizações sociais. Na maioria das vezes eles estão questionando estas estruturas e propondo novas formas de organização à sociedade política (GOHN, 2012, p.20).

Em confluência ao pensamento de Gohn, Manuel Castells denomina de "espaço de autonomia" à "nova forma espacial dos movimentos sociais em rede". Para o sociólogo, os movimentos sociais em rede se completam através da "interação do espaço dos fluxos na internet e nas redes de comunicação sem fio com o espaço dos lugares ocupados e dos prédios simbólicos visados em seus atos de protesto" (CASTELLS, 2013, p.129).

Segundo a página, as ocupações destoariam do propósito de manifestações democráticas e populares por serem formas descabidas e radicais de travar diálogo com o poder público, em oposição a instrumentos considerados adequados tais como manifestações pacíficas, abaixo-assinados e manifestos nas redes sociais. Nota-se que, ao confrontar-se com as ideias de um movimento social de grande alcance nacional como as ocupações nas escolas[6], que também defendem uma das agendas reivindicadas na página – a melhoria da educação pública – a "Fala Coroado" posiciona-se de forma

[5] <https://www.facebook.com/falacoroado/>. Postado em 14 nov. 2016. Acesso em 18 jun. 2017.
[6] Para saber mais sobre as ocupações nas escolas ver GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Lutas pela Educação no Brasil:** Experiências e Desafios na Atualidade. Reunião Científica Regional da ANPED, XI, Curitiba, Jul. de 2016. Disponível em:<http://www.anpedsul2016.ufpr.br>. Acesso em 20 jun. 2017.

contrária, por não considerar as ocupações dos espaços escolares pelos estudantes como formas de reivindicações sociais legítimas, além de deixar implícita a preferência por mecanismos democráticos institucionalizados e formas controladas de manifestações sociais.

2. Discurso de imparcialidade *versus* os apoios políticos declarados

A "Fala Coroado" afirma ser um espaço democrático e laico, no qual os internautas podem expor sua opinião política. Márcio Tibone, que frequentemente se expressa na primeira pessoa do plural por argumentar que a página representa a coletividade no Coroado, abriu mão desse precedente ao publicar uma postagem redigida na primeira pessoa do singular, na qual afirma possuir consciência de que as postagens expostas por ele na página podem fazer dele interlocutor e formador de opinião no bairro. Em postagens seguintes, ele também declara não possuir interesses pessoais, e contar com o discernimento e a avaliação dos cidadãos para que todos possam fazer o melhor para a cidade.

No início das eleições municipais de 2016, foi declarado na página apoio ao candidato Neilton Mulim, que tentava a reeleição para prefeito pelo PR (Partido da República). O argumento para o referido apoio foi baseado na promessa de um mandato mais produtivo em relação ao anterior e na manutenção do trabalho feito na área da saúde do município (Centro de Imagem Municipal e aumento do número de atendimentos no Hospital da Mulher), propostas análogas às reivindicações solicitadas na página. Após a derrota de Neilton Mulim nas urnas, ainda no primeiro turno, foi manifestado voto a favor do candidato Dejorge Patrício, do PRB (Partido Republicano Brasileiro), que disputaria o segundo turno com José Luiz Nanci, do PPS (Partido Popular Socialista).

A declaração de apoio à Dejorge Patrício veio acompanhada das alegações de que o candidato teria origem humilde – aproximando-o do gonçalense médio – seria uma aposta no novo – apesar do candidato já ter sido vereador por cinco vezes no município – além de ser coligado aos vereadores do bairro já eleitos. É enfatizada na página a convicção de que, se Dejorge Patrício fosse eleito, o prédio da Fundação Leão XIII (antigo CSU) receberia intervenções e suas atividades seriam restabelecidas.

Não obstante, por trás da predileção ao candidato do PRB observa-se a forte rejeição a José Luiz Nanci, baseada na falta de ações de sua família à frente do centro social do bairro. Vereador por cinco vezes e deputado estadual por duas, Nanci é

acusado pela página de se beneficiar do cargo de deputado estadual para inserir membros de sua família na administração do CSU e assim usá-lo a seu favor como máquina do Estado. Dentre as acusações situam-se: uso de imagem do espaço para favorecimento político; portões sempre trancados; prédio utilizado em privilégio de alguns fora do horário de funcionamento; nenhum interesse em promover cursos e projetos; utilização do espaço do CSU como cabide de empregos, cemitério de funcionários fantasmas e plataforma eleitoral. Ainda é exigido o retorno das verdadeiras atividades do centro social, a reestruturação do prédio e a contratação de pessoas sérias e comprometidas em sua administração.

> Boa tarde amigos do Fala Coroado![7]
>
> O antigo CSU (Centro Social Urbano) que hoje é a Fundação Leão XIII, é administrado pela família Nanci. Por esses e outros motivos o Fala Coroado não consegue entender um morador do bairro apoiar o Nanci. Antes do primeiro turno, o próprio Deputado esteve no local, para promover-se. Inacreditavelmente apenas a fachada do prédio foi pintada e parte da lateral para a academia dos idosos poder sair bem nas fotos. Esse é o tipo de administração que queremos para a cidade e o bairro? VERGONHA E DESCASO! #FALACOROADOÉ10#COROADOÉ10#BRASILÂNDIAÉ10
>
> Somos o Fala Coroado! Unidos pelo bairro!

Quanto à conduta apresentada pela página acerca dos apoios político-partidários, Márcio Tibone alega que a “Fala Coroado” constitui-se como um espaço imparcial e que nada a desabona ao falar com sinceridade, coerência e verdade. Sob esse ponto de vista, o jornalista se dá o direito de expressar o que pensa na página acerca da política e dos políticos locais, na medida em que afirma ser um cidadão exercendo seu direito de escolha por um candidato, baseado no que pensa ser o melhor para o bairro. Da mesma forma, ele alega que a página funciona como espaço de debate, exercício de liberdade de expressão e participação cidadã, onde tanto os moradores locais quanto outros grupos políticos podem expressar-se sem censura ou retaliações, tanto acerca dos problemas sociais do bairro, quanto das atuações dos agentes políticos do legislativo e do executivo.

Apesar de declarar enfaticamente não exercer manipulação e perseguição política através das postagens em apoio a determinados candidatos, a página recebe diversos comentários negativos acerca de seus posicionamentos políticos. Alguns internautas acusam a página de servir como plataforma política de candidatos e

[7]<https://www.facebook.com/falacoroado/>. Postado em 18 nov. 2016. Acesso em 18 jun. 2017.

parlatório digital em torno de suas agendas políticas, destoando do potencial que a mídia social poderia ter como espaço de deliberação, uma forma de comunicação que se desenvolve a partir de rotinas diárias invisíveis, nas práticas cotidianas, que são o espaço de troca de razões dos atores sociais, onde eles tecem ideias e argumentos, e travam uma competição por melhores razões (HABERMAS, 2006), "produzindo efeitos de aprendizado e amadurecimento da reflexão relativos às conversações políticas entre os cidadãos em sua vida cotidiana" (idem, p.14).

Em uma das primeiras postagens publicadas, em junho de 2015, Márcio Tibone declara que a página "Fala Coroado" nasceu com o intuito de ser um movimento social formado pelos moradores da Brasilândia e adjacências. No entanto, conforme propõe Castells, os movimentos sociais que se estabelecem em redes "expressam sentimentos e estimulam o debate, mas não criam partidos nem apóiam governos, embora possam se tornar alvo do marketing político". Não obstante, o sociólogo aponta que "os movimentos sociais em rede são políticos quando propõem e praticam a democracia deliberativa direta, baseada na democracia em rede" (CASTELLS, 2013, p.133). Assim, ao manifestar discurso de apoio a um grupo político e, ao mesmo tempo, declarar expressa oposição a outro – a despeito das intenções declaradas em despertar a consciência social e política dos moradores – a página acaba por gerar desconfiança quanto aos seus objetivos reais, comprometendo a credibilidade de sua proposta de servir como canal comunitário agregador e portador de transformação social na região do Coroado.

3. Problemas constantes relativos ao espaço da Fundação Leão XIII (antigo CSU)

Vinculada à SEASDH – Secretaria de Estado de Ação Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro – a Fundação Leão XIII atua estrategicamente no enfrentamento da pobreza e risco social, coordenando e executando programas e projetos sociais, em consonância com a Política de Assistência Social. Tem como objetivos atuar como órgão executor das políticas de assistência social do Estado do Rio de Janeiro, exercendo as funções de assessoramento, gerenciamento, coordenação de programas e projetos sociais, articulando e / ou implementando serviços assistenciais de âmbito regional ou local no que for necessário, quando constatado não atendimento da demanda pelos municípios.

O município de São Gonçalo acolhe duas Fundações Leão XIII: uma no bairro Vila Lage e a outra no bairro da Brasilândia, sendo a última o foco da problemática

deste artigo. A Fundação Leão XIII da Brasilândia, outrora denominada Centro Social Urbano (CSU) ainda é reconhecida e chamada pelo antigo nome pelos moradores locais. Desde 2011, a fundação é coordenada e chefiada por Clotilde Nanci G. Pereira, membro da família do atual prefeito da cidade, José Luiz Nanci.

Uma das primeiras postagens divulgadas na "Fala Coroado", em junho de 2015, é um *print* da mensagem privada enviada à página governamental da Fundação Leão XIII. Na mensagem, Márcio Tibone apresenta a "Fala Coroado" como um movimento social composto por moradores do bairro Brasilândia, no município de São Gonçalo, que reivindica o restabelecimento do Centro Social do bairro. Na postagem constam reclamações referentes à falta de ações sociais significativas e denúncias sobre o estado de abandono em que se encontra o prédio da fundação e os arredores. Ao final, a interpelação de apoio do Estado à causa dos moradores e uma resposta positiva de quem realmente administra o Centro Social. Referente a essa questão, Castells afirma que:

> os movimentos sociais em rede de nossa época são amplamente fundamentados na internet, que é um componente necessário, embora não suficiente, da ação coletiva. As redes sociais digitais baseadas na internet e nas plataformas sem fio são ferramentas decisivas para mobilizar, organizar, deliberar, coordenar e decidir (CASTELLS, 2013, p.134).

Ainda de acordo com Castells os movimentos sociais em rede são espontâneos em sua origem, "geralmente desencadeados por uma centelha de indignação, seja relacionada a um evento específico, seja a um acesso de aversão pelas ações dos governantes" (CASTELLS, 2013, p.130). Embora não se possa atestar a espontaneidade da criação da página apenas pelo aspecto social – deixando de lado questões ideológico-partidárias – pode-se constatar que as reivindicações em torno do espaço do CSU e os descontentamentos com a gestão do Centro Social são a faísca de indignação que iniciou e permeia constantemente as discussões suscitadas na página.

A página afirma lutar pela reativação do prédio da Fundação Leão XIII, fechado desde o início da crise econômica que assolou o Estado do Rio de Janeiro, devido à falta de verba. Para isso, propõe algumas iniciativas para a reativação do espaço: implementação de cursos de Educação para Jovens e Adultos (EJA) com mão de obra comunitária; acomodação do projeto social do Bloco carnavalesco do bairro; investimentos no Programa Saúde da Família (PSF), que sobrevive no local com dificuldade; ofertas de cursos profissionalizantes rápidos; assim como atividades

esportivas etc. Atualmente, o prédio abriga apenas o "*Jiu-Jitsu* do Baiano", um dos projetos sociais desenvolvidos no bairro.

A quadra da fundação, que representa a área de lazer do bairro, também apresenta problemas constantes. Em março de 2016, após a colocação da grama sintética do campinho da Fundação Leão XIII, é divulgada uma mensagem de agradecimento aos realizadores da obra (sem citar nomes) juntamente com a afirmativa de que a "Fala Coroado" também havia participado da conquista, evocando, assim, a união dos moradores junto ao movimento pela conquista do espaço de lazer. No entanto, em menos de um ano uma postagem denunciava que a quadra sintética do CSU já estava em estado deplorável, culpando a população pela degradação do local.

O terreno atrás da fundação é constantemente utilizado como lixão por alguns moradores que, às vezes, ainda ateiam fogo no lixo, causando transtorno aos que vivem próximos do local, que sofrem com o forte cheiro de fumaça. Esse comportamento também é alvo de críticas:

> Boa tarde amigos do Fala Coroado![8]
>
> Temos recebido pedidos de limpeza do espaço atrás do CSU. Vale lembrar que o local foi limpo por várias vezes a pedido do hoje Vereador Sandro Almeida, e que sistematicamente algumas pessoas sem bom senso e noção de coletividade vem usando o local como lixão. Não adianta os "órfãos" da sociedade fazerem alarde e sensacionalismo na questão se nós moradores não dermos o exemplo. Querem cobrar da Prefeitura, mas cobrar o que? Nossa falta de educação? Nossa falta de bom senso? Tem que cobrar é a Fundação Leão XIII, uma finalidade para o espaço para findar o problema. Somos a favor do bairro, mas não podemos mascarar nossos defeitos, isso é comportamento de irresponsáveis e desregrados sociais. Ou esse lixo brotou da terra?
>
> Somos o Fala Coroado! Unidos pelo bairro!

De acordo com Ivan Moraes Filho "dentro da lógica da garantia dos direitos humanos, é importante perceber "pessoa" como sinônimo de "relação", visto que o ser humano é rigorosamente um ser social e que sua própria existência (ou humanidade) pressupõe sua relação com os demais" (MORAES FILHO, 2016, p.54). Dentro dessa lógica, percebe-se a tentativa da página em despertar a consciência social dos moradores acerca de melhorias e formas de conservação dos aparelhos públicos no bairro. No entanto, é enfática a afirmação de que o problema só findará quando a Fundação Leão XIII der uma finalidade para o espaço. As críticas à administração do local por um

[8] <https://www.facebook.com/falacoroado/>. Postado em 31 mar. 2017. Acesso em 18 jun. 2017.

membro da família Nanci são recorrentes e sempre atreladas à gestão do governo de José Luiz Nanci. Frente aos problemas citados e à luz do pensamento de Castells (2013, p.127),

> a conjuminância de degradação das condições materiais de vida e crise de legitimidade dos governantes encarregados de conduzir os assuntos públicos leva as pessoas a tomar as coisas em suas próprias mãos, envolvendo-se na ação coletiva fora dos canais institucionais prescritos para defender suas demandas e, no final, mudar os governantes e até as regras que moldam suas vidas.

Apesar de criticar membros da Fundação e do Poder Executivo, a "Fala Coroado" comumente recorre aos agentes políticos do Legislativo representantes do bairro para solucionar as reivindicações populares, o que infere que a crise de legitimidade política, para a página, tenha se instalado somente na esfera do Poder Executivo, apesar das diversas críticas populares direcionadas a membros do Legislativo no município. Assim, a defesa das demandas na página, retomando o pensamento de Castells, não parece vir acompanhada da real mudança dos governantes frente às adversidades do município.

Considerações finais

Após o estudo das postagens acerca dos temas de maior evidência, analisados juntamente ao escopo teórico utilizado, observa-se na página "Fala Coroado" aspectos que não a configuram nem como um movimento social, nem como canal de comunicação comunitária. Estes aspectos referem-se ao uso oportunista da mídia social para fortalecer um determinado grupo político da região do Coroado. A despeito da tentativa de construção de uma imagem de movimento social e espaço para iniciativas de gestão participativa, percebe-se claramente que a página na verdade vem sendo trabalhada em função de um ator político vinculado a um grupo político da região. Por outro lado, a página levanta questões sociais e políticas importantes para o bairro da Brasilândia e adjacências ao publicar reivindicações sociais do emissor e dos usuários; criticar o Poder Executivo municipal e estadual pela má administração da Fundação Leão XIII (antigo CSU); e contribuir com ideias para a elaboração de um projeto social para o espaço da Fundação. Politicamente, a página se contrapõe às pessoas que estão à frente da Fundação, mas para além disto, também apresenta contribuições em relação aos projetos políticos e sociais da comunidade.

A ”Fala Coroado” não é um movimento social em si. Ela é constituída de uma pessoa, o jornalista Márcio Tibone. Na medida em que o jornalista reporta as questões problemáticas da região e gera mobilização em torno dos assuntos, constrói uma referência política para ser um mediador social naquela comunidade. Essa dinâmica possibilita a ele trabalhar com a legitimação do que considera e compreende como politicamente pertinente para ser transformado, derrubado no município, mesmo quando declara apoio a determinados candidatos e grupos políticos e compromete o discurso de imparcialidade enfatizado na página.

Assim, pode-se afirmar que a “Fala Coroado” possui incidência local com a construção de discursos de cunho social a partir da apropriação de um espaço de referência para atuação política, que não pode ser considerado exatamente um movimento social ou uma comunicação comunitária, mas um espaço de ação de incidência política na comunidade, com agendas construídas em torno de valores que são caros às praticas democráticas como a participação social e a cidadania.

Compreende-se que a forma de articulação política de apropriação das mídias sociais pode proporcionar ações cidadãs ou pelo menos um incentivo à formação de consciência social em torno das questões sociais e políticas. Não obstante, percebe-se na página um tensionamento gerado pelo trabalho em torno de agendas políticas que buscam melhorias e transformações sociais do bairro em conformação a um grupo político bem posicionado, que trabalha com práticas clientelistas e populistas.

Nota-se a contraposição entre a expectativa da apropriação de uma mídia social através da construção da pagina “Fala coroado”, o potencial de engajamento e de organização de uma prática comunitária, com a construção de um espaço para promover um determinado grupo político de incidência local. Há assim o aproveitamento oportunista de um instrumento potencializador de cidadania através do ativismo digital, para a construção de práticas políticas de grupos locais.

A página “Fala Coroado” parece atuar como parlatório digital articulado a uma dinâmica de ativismo digital embrionário. A internet é utilizada como meio e espaço de divulgação de uma determinada compreensão sobre o bairro, da política local, e das ideologias e ações políticas das pessoas ligadas ao grupo político que a página apóia. Assim, a “Fala Coroado” se compreende como um espaço para a efetivação do populismo praticado por esse grupo. Deste modo, depreende-se que o objetivo da página

não é trabalhar a cidadania pela articulação do conjunto da sociedade, e sim trabalhar esse conjunto da sociedade em função de um projeto político particular.

As problemáticas levantadas neste artigo são considerações inicias a serem trabalhadas futuramente em uma dissertação de Mestrado do PPG em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense, visto que ainda não há um mapa político completo acerca das formas de ativismo digital praticadas pelas páginas de cunho social e político do município de São Gonçalo.

Referências

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: <https://ciberconflitos.files.wordpress.com/2014/10/castells_redes-de-indignacao-e-esperanca.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? En Daniel Mato (coord.), **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización.** Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004, pp. 95-110.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais na contemporaneidade. GOHN, Maria da Glória e BRINGEL, Breno M. (orgs.). **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis, Vozes, 2012.

_____ .**Movimentos Sociais e Lutas pela Educação no Brasil:** Experiências e Desafios na Atualidade. Reunião Científica Regional da ANPED, XI, Curitiba, Jul. de 2016. Disponível em: < http://www.anpedsul2016.ufpr.br>. Acesso em 20 jun. 2017.

HABERMAS, Jürgen. **Comunicação política na sociedade midiática:** o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica, v.16, 2006, pp. 9-20.

MORAES FILHO, Ivan. O dever e o fazer: o papel do Estado na garantia do direito humano à comunicação. In SILVA, Juliano D. da; MORAES FILHO, Ivan. (Org.). **Sobre a mídia que queremos:** comunicação pública, direitos humanos & democracia. 1ed. Olinda: Centro de Cultura Luiz Freire, 2016.